Sobre o Ensino Profissionalizante

Ensino profissional

Relativamente ao contributo sobre os currículos do ensino profissional, salientam-se alguns aspetos a considerar:

Os programas são bastante completos a nível da parte sociocultural, científica e técnica.

No entanto, o número de horas do ciclo de formação sempre foi considerado excessivo e constitui-se como uma dificuldade para alunos e professores, tornando difícil a tarefa de conseguir otimizar a gestão global modular e a formação em contexto de trabalho.

Também a nível da parte técnica, há um desfasamento entre esses programas e as instalações e recursos de que as escolas dispõem para a execução desses programas. Infelizmente não houve um investimento efetivo do ministério nas escolas secundárias para que fosse possível a total execução dos conteúdos dos programas das disciplinas técnicas.

Prosseguimento de estudos do ensino profissional e artístico

Os cursos do ensino profissional e artístico deixam aos alunos a possibilidade de prosseguimento de estudos, no entanto parece-nos que com as alterações introduzidas pelo Decreto- Lei nº139/2012, de 5 de junho se pretende dificultar ou mesmo vedar a sua entrada no ensino superior.

Por outro lado, com a homologação dos novos programas do ensino secundário, surge a dúvida na situação dos alunos do ensino profissional e artístico que têm de realizar os exames nacionais às três disciplinas: também os programas dessas disciplinas no ensino profissional e artístico vão ser alterados ou vão-se manter inalterados, deixando estes alunos mais uma vez em desvantagem?

Porque, se assim for, vai-lhes ser lecionado um programa que será muito diferente do programa sobre o qual incidirá o exame nacional.